



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.º

SÁBADO, 10 DE MAIO DE 1975

AVENÇA

N.º 946

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2550

## NUMA REUNIÃO NA CAPITAL DO DISTRITO FOI DECIDIDO FAZER AMPLA CONSULTA ÀS MASSAS POPULARES SOBRE A CRIAÇÃO DE ESTUDOS SUPERIORES NO ALGARVE

No ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro decorreu, conforme noticiámos, uma reunião que teve a presença de interessados de quase todas as zonas da Província, com especial predomínio da gente nova, para estudo e possível arranque de uma velha e justa aspiração das gentes do Sul: os estudos superiores no Algarve. Houve amplo debate, troca de ideias, discussão sobre os mais convenientes percursos, de acordo com interesses das populações, e a apresentação de três moções, subscritas pelo eng. Joaquim Laginha Serafim, prof. Manuel Gomes Guerreiro e dr. José de Jesus Neves Júnior. Registraram-se numerosas e positivas intervenções, num clima de grande interesse, como poderá supor-se que seja a aspiração do Algarve à solução de um dos seus mais transcendentais problemas. Foram analisadas várias questões, sobre a reestruturação do próprio ensino e quanto a um ensino universitário actuante e de carácter investigador. No final foi deliberado nomear uma comissão ad-hoc, constituída por todos os intervenientes na reunião e quantos a ela se queiram agregar, a qual promoverá ampla campanha junto das classes trabalhadoras no sentido de auscultação dos interesses populacionais. Neste sentido e numa linha colaborante dado o valor da iniciativa, passamos a inserir as três moções apresentadas:

### Proposta do eng. Joaquim Laginha Serafim

Considerando:

1.º) O grande atraso cultural e o ainda maior atraso científico do povo português, no caso do Algarve especialmente notório nas regiões do interior, atraso que é forçoso eliminar na próxima geração.

2.º) A absoluta necessidade de superar rapidamente esse atraso, para que o nosso País e a nossa região entrem definitivamente numa via de progresso e dignificação humanas e possa dar, como sempre buscou dar, uma contribuição válida para o avanço da sociedade, para a cooperação entre os povos e para a paz, mirando, muito particularmente, os povos ainda mais atrasados das suas ex-colónias, o que transforma esta absoluta necessidade num objectivo revolucionário;

3.º) Ser imprescindível que o Algarve e o País disponham, no mais curto prazo, de mais professores e pedagogos, de mais médicos e também de mais engenheiros, advogados e outros indivíduos com profissões superiores, necessários para o seu imediato avanço;

4.º) Ser do mais alto interesse humanístico a apropriação da ciência e da cultura pelo povo algarvio, dado que o bem e a felicidade se atingem por essa via, e não pela aproximação a uma sociedade tecnológica de consumo em que o desperdício, a poluição e a exaustão dos recursos e riquezas naturais

não são ainda os piores males, já que essa sociedade é iníqua e individualista.

Propõem:

a) Que se congreguem todos os esforços no sentido de imediatamente o Algarve dispor de ensino superior, sendo criada a Comissão «ad hoc», aberta, dinamizadora do Ensino Superior no Algarve, a qual deve imediatamente reunir no sentido de apresentar, ao Governo, ao MFA e aos partidos políticos, o pedido dos meios para a imediata instalação de Ensino Superior no Algarve.

b) Que seja dado rápido apoio, por todos os elementos válidos interessados e disponíveis, a Universidade Popular, que poderá usar o título Universidade Popular António Aleixo, visando em especial o aumento imediato da cultura e do

saber científico do povo mais humilde, podendo tal universidade ser itinerante e ter vários postos fixos.

c) Que seja considerada a instalação imediata de uma Universidade Aberta (um conceito actual muito fecundo e com avançada técnica de transmissões de conheci-

mentos pela Rádio e Televisão, de estudo, por livros, e de análise, por testes e entrevistas, de avaliação de conhecimentos) para o que seria indispensável a existência de um canal próprio de Televisão no Algarve, a funcionar 6 horas diárias.  
(Conclui na 6.ª página)

## MFA-MAIS FORÇA AGORA!

por José Cruz

As eleições já se foram! Discutir-se-á ainda, durante muito tempo, o significado das mesmas, peritos em sociologia irão indagar, junto das pessoas, porque votaram neste ou naquele partido, falar-se-á ainda mais disso, tentar-se-á explicar nessa base os sucessos ou insucessos desta ou daquela estratégia política, após esgotados os argumentos com base nos resultados eleitorais.

Seja como for, eles reflectem uma opção clara de desejo de mudança para uma nova vida da sociedade portuguesa. O povo sentiu que a sua vanguarda revolucionária armada, o MFA, lhe pedia um aval para as acções que empreendia e apareceu massivamente nas urnas, votando pelo socialismo — opção clara, amplamente divulgada pelos responsáveis do exército revolucionário.

Dizer-se que os cerca de quatro milhões de portugueses (vamos admitir que o milhão e tal de PPDs querem socialismo) sabem o que significa, em toda a sua verdade, este termo tão dissecado nestes últimos tempos, não pode corresponder à realidade. Se não, já a ditadura fascista teria rebentado há mais tempo, face ao esclarecimento das massas populares. Se todas estas pessoas soubessem que só há liberdade quando o povo detém os meios de produção e usufrui do seu rendimento, de certo nem Salazar, nem Marcelo, nem os demagogos de agora, lançariam tanta patranha, nem os padres reaccionários se atreveriam aos sermões que fazem, pelo risco de os

transformar em motivo de riso e desprestígio para a Igreja. Isto é tanto mais verdade quanto Spínola, na proclamação que tencionava fazer depois do golpe, conforme foi divulgado, defendia como uma das pedras vitais da liberdade a propriedade privada dos meios de produção, como a defendem alguns partidos. Ora, como dos inimigos do povo só partem verdades contra o povo, a virtude está, precisamente, no contrário, ou seja, na posse colectiva dos meios de produção e isto é que é socialismo e este é que é o socialismo que o MFA defende e gostaria que os portugueses ajudassem a implantar aqui e agora.  
(Conclui na 2.ª página)

## FOMENTAR A APICULTURA É UMA NECESSIDADE URGENTE

por António Dias de S. Correia

QUANDO, há muitos anos já, procurávamos saber junto das pessoas mais idosas residentes em Malhada do Judeu (Santa Catarina, Tavira), a razão que teria dado origem àquele nome, apurámos, por testemunhos transmitidos de geração para geração, que tal baptismo se ficou a dever ao facto de no lugar, se haver instalado, centenas de anos atrás, como primeiro habitante, um desconhecido de origem judaica, que ali preparou uma enorme «malhada», que foi progressivamente povoando de abelhas, conseguindo formar no ermo local (ao tempo), recheado de pujante vegetação, um importante colmeal. Para o êxito do empreendimento, muito terá contribuído a óptima localização, que ainda hoje se pode apreciar, sítio soalheiro, bem abrigado dos ventos do norte e dispondo de um extenso corredor, espécie de vale, de verdejante vegetação, que bastante facilitaram a vida daqueles utilíssimos animais, no seu constante vaivém.

A acção daquele clarividente pioneiro apicultor foi a pedra de toque para o arranque e consequente generalização da criação de abelhas, em toda a vastíssima zona serrana. Todavia, embora decorridas já centenas de anos, os métodos ali empregados relativamente à criação e tratamento daqueles prestimosos e úteis insectos, pouco ou nada têm evoluído, sendo ainda, nos dias de hoje, os mesmos ou semelhantes, aos usados pelo judeu-pioneiro.

Consciente do importantíssimo papel que o mel pode vir a desempenhar futuramente entre nós, nos campos da docaria, da medicina e até na alimentação directa, por ser tão do agrado dos portugueses (quem não gosta de pão com

mel?), colocamos este problema entre os primeiros que deverão ser resolvidos sem demora, com a ajuda de todos. É bom realçar aqui a necessidade do desenvolvimento imediato e ordenado da nossa po-

(Conclui na 6.ª página)



pelos dr. MATEUS BOAVENTURA  
**QUEM MANOBRANOS MUCEQUES DE LUANDA?**

No momento em que escrevemos, Luanda acaba de suportar nova vaga de violência, esta a maior decerto e a mais trágica depois da assinatura dos Acordos do Alvor. Acções de provocação teriam originado tiroteio entre elementos da F. N. L. A. e do M. P. L. A. de que resultaram numerosos mortos e feridos durante uma semana de luta. Os bairros dos mucuques foram os mais atingidos, mas o tiroteio chegou a generalizar-se mesmo nas zonas urbanizadas.  
Vários apelos à calma e ao cessar-fogo por parte do Alto-Comis-  
(Conclui na 6.ª página)

## TEMAS EM DEBATE

### IRMANADOS NOS MESMOS IDEAIS

Após uma longa guerra fora do seu território, os americanos acabam por sofrer uma das suas mais espectaculares derrotas, perdendo o Vietnam do Sul.

Catorze anos de luta que dividiu o povo vietnamita e provocou cerca de sete milhões e meio de baixas, custando aos americanos mais de 140 milhões de dólares. Paradoxalmente, eles tiveram apenas 24 horas para abandonar Saigão, que hoje se chama cidade de Chi Minh.

O povo vietnamita encara agora uma construtiva era de paz, para recuperar o tempo perdido e reconstruir o país devastado por essa luta cruel que envolveu homens da mesma raça. Vitória da democracia e da liberdade contra as forças da opressão e do capitalismo, de uma nação que aspira a ser independente e expulsar definitivamente o estrangeiro do seu território.

Alimentando uma causa perdida e uma guerra de desgaste, os Estados Unidos criaram no Vietnam uma das suas piores imagens no estrangeiro. Os seus processos de actuação no país ocupado ficaram conhecidos em pormenor em todo o mundo, provocando manifestações inamistosas em todos os continentes. Pode dizer-se que o prestígio americano baixou mesmo entre os países aliados, alguns dos quais se manifestaram contrários à sua política na Indochina.

A sua derrota provocou agora extraordinárias manifestações de regozijo em vários pontos do Globo, principalmente onde se preza pela liberdade e independência dos povos. De assinalar, curiosamente, que no 1.º de Maio tivemos entre nós uma delegação desse novo país libertado, como uma mensagem longínqua entre dois povos que atravessam períodos revolucionários de certo modo idênticos.

Na Indochina e na Península Ibérica, ideais comuns podem irmanar os homens nos caminhos para a libertação socialista afastando-os definitivamente das opressões que durante longos anos os escravizaram e submeteram, afogando os seus naturais anseios. — M. B.

## NOTA da redacção

**O TRABALHADORES** da Função Pública de novo à espera de um aumento, eles, sem dúvida, dos mais sacrificados nos longos anos do fascismo. O Ministério da Administração Interna já anunciou para breve medidas de emergência para enfrentar a subida do custo de vida e as grandes diferenças salariais que subsistem na própria Função.

Além disso, o ministro do Trabalho anunciou a subida de nível do salário mínimo para quatro mil escudos, o que vem trazer um pouco de esperança a milhares de trabalhadores que continuam a

A GERAÇÃO DO SACRIFÍCIO

lutar com difíceis condições de vida. Assim se vai reestruturando uma política salarial que tem por objectivo principal nivelar mais os vencimentos, embora decerto não possa atender às carências em muitos sectores em virtude das grandes dificuldades económicas com que o País se debate.

Será um longo e difícil caminho a percorrer, que tem de ser encarado com realismo por todos — trabalhadores e Governo — mas com o realismo suficiente para saber esperar e não permitir situações injustas entre a Função Pública e a privada.

Várias vezes já o nosso Primeiro Ministro lembrou que a nossa geração será a dos sacrificados. Pensemos nas suas palavras e no seu entusiasmo, conscientes de que estamos a dar a nossa contribuição para a construção de um País novo e progressivo. Até lá, teremos de renunciar a muitas coisas, reconhecendo que para conquistarmos o socialismo há uma longa via a percorrer. As condições económicas que atravessamos, a busca de novos mercados e o retraimento dos capitais, levam-nos a pensar que as dificuldades são em todos os sectores e que cada um de nós tem de dar o seu maior esforço, sem pensar, por enquanto, na compensação merecida. Essa virá mais tarde quando formos colher os frutos do trabalho, que hoje devemos realizar, patrioticamente, crentes também de que estamos a contribuir e a participar na Revolução.

## Problemas com a lixeira municipal de Vila Real de Santo António

EM Vila Real de Santo António entrou já em actividade o novo veículo de recolha e compressão de lixo, que presta assinalado serviço às populações, permitindo que as recolhas se processem sem derrame de desperdícios e que os detritos, comprimidos mecanicamente, passem a ocupar muito menor espaço útil.

Entretanto, à Comissão Administrativa da edilidade deparase agora um grave problema, na medida em que deixou de ser aconselhável o depósito dos lixos no local onde se verificava (terrenos da antiga Safol, fábrica de farinhas e óleos de peixe). Também um terreno inculto posto à disposição da Câmara para o efeito pelo seu proprietário, dr. Francisco Dias, subdelegado de Saúde do concelho, não pode ser utilizado. Este terreno situa-se nas imediações de S. Bartolomeu do Sul (Castro Marim), fora da zona habitada, e o lixo seria depositado e queimado em varas previamente abertas, mas a população de S. Bartolomeu opõe-se terminantemente a que nele sejam despejados os lixos vila-realenses, debatendo-se assim a Câmara com um caso bastante sério e que terá de ser resolvido com urgência.

## JORNAL do ALGARVE

A REVISTA «Rodoviária» transcreveu a local que há semanas inserimos sob o título «Val ser aberta a fronteira de Alcoutim?».



Interior da igreja de Santo António, em Lagos

## AS IGREJAS DE LAGOS E O PARQUE RECREATIVO

por Joaquim S. Piscarreta

AS igrejas com que Lagos conta, são na maioria reliquias que às autoridades eclesiásticas bem ficaria conservar em estado de serem vistas, mas que infelizmente têm sido abandonadas a pouco e pouco, encontrando-se as ermidas de S. João e Santo Amaro e a igreja das Freiras em estado de ruína.

Em sessão camarária, em 30 de Abril, a propósito do que se projecta para o futuro parque de recreio, que possivelmente virá a dispor, no Verão que se aproxima, de ringue de patinagem para crianças e algo mais que prenda lacobrigenses e visitantes, talvez pela curta distância que separa este, da igreja das Freiras, o sr. arq. José Velloso disse da necessidade de se apurarem responsabilidades pelo abandono desta e propôs que a população venha a pronunciar-se no sentido de um aproveitamento condigno.

Há quem julgue a igreja impossível de reconstruir de molde a

conservar-lhe o traçado primitivo, mas ocorre-nos que há relativamente poucos anos, pessoa entendida visou um plano que satisfaria para tudo ficar atestado o passado longínquo.

Não custa admitir que o arq. Velloso, em colaboração com elementos de Lagos, férteis em projectos de reconstrução, elabore um projecto que resulte para se fazer da igreja das Freiras um museu de arte sacra, com biblioteca anexa, visto que as dependências destinadas à sacristia e outras, bem aproveitadas, constituirão atracção cultural que confiamos venha a fortalecer-se, pois os homens do 25 de Abril vêm diligenciando no sentido de o Povo sair da obscuridade em que viveu durante longos 48 anos.

Concretizada que seja esta aspiração, outras realizações poderão  
(Conclui na 2.ª página)

## @ saúde é a maior riqueza

Pelo nariz e não pela boca

... A respiração pelo nariz filtra, humedece e aquece o ar. Quando, por alguns minutos, se tapam as narinas ou ventas para impedir a entrada de poeiras nos pulmões, a respiração faz-se pela boca, através da qual mais facilmente as poeiras penetram nas vias respiratórias.

Lembre-se sempre de que é o nariz o filtro natural do ar que se respira. Evite respirar pela boca.

# SULROL

Relamentos e Acessórios do Sul, Lda.

TODA A GAMA DE MATERIAL  
DE VEDAÇÃO

Estrada de S. Luís, 5

Telefone 24759 FARO

## NOTÍCIAS DE FARO

### UM EXEMPLO NA GALVANA

Os habitantes do sítio da Galvana (arredores de Faro), desesperados de tanto esperarem pela ajuda das entidades oficiais para que lhes arranjassem a estrada municipal que liga a via Faro-Olhão a Pechão, a qual, diga-se, estava absolutamente intransitável para qualquer espécie de veículos, resolveram reunir-se no penúltimo domingo e, formando uma brigada de mais de 100 pessoas, com o auxílio de camionetas e tractores delataram mãos à obra e resolveram, num dia de trabalho, o que aqueles a quem isso competia não conseguiram em muitos anos, talvez porque interessasse mais só construir boas estradas nas proximidades dos hotéis de luxo e dos casinos.

### LIMPEZA DE PAREDES

Terminada a campanha eleitoral, os proprietários de alguns imóveis já mandaram proceder à limpeza das paredes, arrancando cartazes, removendo pinturas, enfim, embelezando as fachadas.

Bom seria que muitos proprietários que têm os seus edifícios em mísero estado (alguns já aqui referidos), aproveitassem esta «embalagem» e mandassem proceder à sua limpeza e arranjo, com o que dariam trabalho a muita gente e embelezariam o semblante da urbe.

### AUTOCARROS

Já aqui nos temos referido mais de uma vez à péssima localização de algumas paragens de autocarros nesta cidade.

Um pouco acima da Pontinha, existe uma dessas paragens, que serve os autocarros das carreiras Faro-Vila Real de Santo António, para os quais foi feito um desvio no passeio, para que as camionetas encostassem, com a finalidade de não prejudicar o trânsito naquele local onde a afluência de veículos é constante nos dois sentidos. Mas os motoristas das camionetas pouco se interessam pelo espaço que lhes está reservado e chegam a parar duas viaturas lado a lado, obstruindo completamente o trânsito naquele local.

Achamos que já vai sendo tempo de se compreender o significado da palavra liberdade e de cada um de nós ir pensando também no seu semelhante.

### BLOCO DOS CORREIOS

Na Rua do Bom João, existem dois blocos habitacionais, em tempos mandados construir pela Câmara Municipal, um dos quais foi posteriormente vendido aos CTT, para habitação de alguns funcionários.

Há dias, os moradores, vendo o estado vergonhoso em que se encontrava o muro que circunda o imóvel, resolveram por sua conta caí-lo na parte interior, dando assim um cunho de asseio ao local.

### Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista  
DOENÇAS E CIRURGIA  
dos Rins e Vias Urinárias  
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas  
Consultório:  
Rua Baptista Lopes,  
30-A - 1.º Esquerdo  
FARO  
Telefones { Consultório 22013  
Residência 24761

### As igrejas de Lagos e o parque recreativo

(Conclusão da 1.ª página)  
surgir, pois para a ermida de Santo Amaro existem compromissos da família Mendes proprietária do que resta do templo em que se recolheram vítimas do terramoto de 1755, no sentido da sua restauração, e para a de São João, foi-nos prometido arranjo a quando da presidência camarária do dr. Figueiredo Luís, que então contava de certo com auxílio, ou verbas para o efeito. — J. S. Piscarreta

Esperemos agora que, para a obra ficar completa, procedam de igual modo em relação à parte exterior e que os habitantes do bloco pertença da Câmara, ou esta, façam o mesmo.

### INFANTÁRIOS E JARDINS DE INFÂNCIA

Quando por todo o País se fala na abertura de novos infantários, a maioria deles partindo do zero, não se compreende a razão por que está encerrado em Faro o Infantário a que se chamou de Sr.ª de Fátima.

Será por falta de crianças para o frequentarem, ou será por desinteresse de quem estava à sua frente? Gostaríamos nós e certamente muita gente, de saber a resposta.

Também, depois de tanto que se falou, não se compreende o silêncio da Comissão dos Jardins João de Deus uma vez que agora já não é por falta de terreno.

José Gil

Demonstre o seu  
carinho com prendas  
«CARAVELA»



Vila Real de Sto. António

### Mário Soares voltou à Fuseta

Acendendo a convite que lhe fora expresso a quando da visita à Fuseta, na campanha eleitoral, voltou àquela localidade o dr. Mário Soares, ministro sem pasta e secretário-geral do Partido Socialista, acompanhado de sua esposa, a artista Maria Barroso, natural da Fuseta.

Recebidos com grandes manifestações de regozijo, foram obsequiados pelos pescadores com uma típica caldeirada. No decurso deste convívio popular, foram expostos ao dr. Mário Soares diversos problemas que afectam a classe piscatória, designadamente os que se relacionam com o exercício da actividade na costa marroquina e o desassoreamento da barra. Aquele político prometeu um estudo das questões apresentadas com vista a possíveis soluções.

Depois o dr. Mário Soares, acompanhado por vários dirigentes do P. S., entre os quais Catanho de Meneses, Alberto Antunes, António Cardoso, Fernanda Cardoso e pelos deputados socialistas deste distrito, deslocou-se a Faro para participar numa festa organizada pela Juventude Socialista e que registou grande e entusiástica assistência.

Na Alameda João de Deus, houve, entre outros actos, exposições de pintura e cerâmica dos artistas Manuel Hilário de Oliveira, Vicente Besugo e Soveral; actuação dos ranchos folclóricos de Fuseta, Alte e Calvário; apresentação do Grupo de Teatro Lethes; momento de poesia por Sophia de Melo Breyner e Jorge Guimarães.

A festa, que se prolongou pela tarde fora, teve participação activa de militantes de todas as secções algarvias do P. S. e de muito povo.

### João Pombo Lopes

Médico estomatologista  
(boca e dentes)  
Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Faro — telef. 25855.

## M F A

MAIS FORÇA AGORA!

(Conclusão da 1.ª página)

Se o povo não votou consciente dessa verdade e votou socialismo, esta vitória só pode ser interpretada como um aval do povo ao MFA. Se o MFA o consciencializa, se dinamiza a cultura, é porque não teme a verdade final nem o julgamento do povo, não teme a retirada do aval.

Que, comprometidos com forças estranhas ao processo revolucionário português, se vejam na obrigação de ludir esta verdade, dando uma satisfação aos seus senhores, esquecendo as linhas reais da sua programação honesta, ou outros, agarrados a esquemas do passado ensaiados sem fruto em países neocolonialistas, nos venham informar que o povo escolheu socialismo em liberdade ou social-democracia ou outro sistema ilusório qualquer, só pode ser por malícia ou perfídia para com os oficiais progressistas do MFA e se este se pode considerar como o exército revolucionário que pretende estar dentro do povo como peixe na água, os outros demonstram ser a guarda avançada dos derradeiros interesses da burguesia decadente que quer agarrar os privilégios como o naufrago a tábua de salvação.

Urge, pois, a aglutinação das forças políticas realmente progressistas — definindo-se como progressistas as que integrem o espírito do socialismo enunciado pelo MFA e não se fiquem por expressões ambíguas, acusatórias ou indefinidas — em torno desta vanguarda armada do povo; que a auxilium e renovem com a seiva das teorias revolucionárias e com ela marchem em perfeita união, rumo ao futuro.

E o povo, esse, tem também de abrir definitivamente as janelas à nova Revolução, ao ar límpido e puro que brota das armas-cravos, neste ambiente de Primavera permanente que se quer para todo o sempre na pátria Portugal!

José Cruz

### ALTE, PRESENTE!

Ao romper o clarão da madrugada do festivo dia 25 de Abril, começou a chegar junto do edifício da Casa do Povo de Alte o povo para votar; e passadas duas horas aquela via estava completamente cheia, não sendo possível passar qualquer veículo. A votação acabou às 19 horas e eram 22 horas quando se soube o resultado final, que foi o seguinte:

P. S., 1681 votos; P. C. P., 77; P. P. D., 430; C. D. S., 102; P. U. P., 46; F. E. C. (M-L), 20; M. E. S., 23; F. S. P., 38; U. D. P., 21; M. D. P./C. D. E., 112.

Havia 3374 inscritos, votaram 2550 e registaram-se 257 votos em branco. — H.

## Reputada marca de tintas e vernizes aceita agentes concelhios

Resposta a este jornal ao n.º 336/75

## LANTIS

Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L.  
Assembleia Geral Ordinária  
2.ª Convocatória

Tendo sido suspensa nos termos do N.º 2 do Artigo 1.º do Decreto-Lei N.º 156/75, a 2.ª Convocatória da Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, que devia ter lugar em 28 de Março último, convoco a mesma Assembleia, em obediência à doutrina expressa no mesmo Decreto-Lei, para reunir, às 16 horas do dia 28 do presente mês na Rua Sampaio e Pina, 64 r/c em Lisboa, com a mesma

### ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discutir, votar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativo à gerência finda em 31 de Dezembro de 1974;  
2.º — Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 6 de Maio de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Manuel Marques Palmeirim

# AGENDA

## Ecos

### Partidas e chegadas

Está passando férias na Horta d'El-Rei (Tavira), o nosso assinante em Burscheid (Alemanha), sr. José Viegas Rodrigues.

De visita a seu primo sr. Peter Emanuel Nobre, e tios, sr.ª D. Donatila de Jesus Nobre e sr. Joaquim Manuel Gonçalves Nobre, nosso assinante em Baie-Comeau, chegou a Montreal — Canadá, com partida de Faro, nos TAP, a sr.ª D. Ana Isabel de Jesus Quintino. Esta senhora foi há pouco convidada a fazer um diálogo sobre Portugal a alunos da Comissão Escolar de Manicouagan.

## Farmácias

### DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Hilgenc; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Abolm; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Código Juggernaut»; amanhã, «Você interessa-se pela coisa?»; terça-feira, «A um passo da

força»; quarta-feira, «Os difíceis vinte anos»; quinta-feira, «O ataque dos 7 magníficos»; sexta-feira, «O pária».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Sels pistoleiros para um massacre»; amanhã, «Bela, rica, com pequeno defeito físico, pretende cavalheiro»; terça-feira, «Apocalipse Joe»; quinta-feira, «A bela Helena».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Os malucos no supermercado»; amanhã, «Porque morre o nosso amor?»; terça-feira (2 sessões), quarta, quinta e sexta-feira, «Emmanuel».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Aleluia e Sartana, reis do gatilho»; amanhã e segunda-feira, «A prima»; terça-feira, «Rafael, o libertino»; quarta-feira, «Os corsários da Ilha Verde»; quinta-feira, «Estado de sítio».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A um passo da força»; amanhã, «A noiva do pirata»; terça-feira, «Por um punhado de diamantes»; quinta-feira, «Z — orgia do poder».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O gladiador invencível»; amanhã e segunda-feira, «Borsalino & C.»; terça-feira, «O puro Anselmo e o devasso escudreiro»; quarta-feira, «Identikit — Outono da vida»; quinta-feira, «Desafio de gigantes»; sexta-feira, «Um amor passageiro».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Regreso de Tarzan»;

## Rapaz

Solteiro, 35 anos, deseja contactar rapariga de 28 a 35 anos. Assunto sério.  
Resposta à Rua Garrett, 18 — LAGOS.

## Plenário do Movimento Democrático Português em Loulé

O Movimento Democrático Português (M. D. P./C. D. E.) comunicou-nos por intermédio da Comissão Concelhia de Vila Real de Santo António, que realiza amanhã às 10 horas, em Loulé, um plenário de activistas, de âmbito distrital, no qual participarão elementos da comissão central.

## Restaurante Toca do Caracol

ALCANTARILHA  
Com os seus pratos especiais: açorda de marisco, frango e pescada à Toca, etc.  
Mariscos sempre frescos — gerência primitiva — ambiente acolhedor. Esplanada.

## S. BRÁS DE ALPORTEL AGRACEDIMENTO

AURÉLIO GERALDO DO BRITO VICENTE  
Seus pais e irmão agradecem reconhecidamente a todos quantos acompanharam seu filho e irmão à última morada, ou de qualquer modo manifestaram pesar pela sua morte.

## CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.  
OLHAO PORTUGAL

amanhã, em matinée e soirée, «A malícia»; terça-feira, «Fabricante de loiras explosivas»; quinta-feira, «Ferido na honra»; sexta-feira, «Caça grossa».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Demónios sobre rodas»; amanhã e segunda-feira, «Exorcista»; terça-feira, «Hércules contra os bárbaros»; quinta-feira, «Chin-Hao, justiceiro do Texas».

## Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,45, «Os malucos do circo»; 14,45, «A herança»; 16,45, «Flintstones»; 17,15, «O jovem Fabre»; 21,30, noite de cinema, «O leopardo».

Amanhã, 13,45, «Vickie, o Vickie»; 14,10, D6-lá-sí; 14,35, Silêncio... vamos rir; 16,15, Eurovisão — Automóvilismo; 17,45, TV rural; 19,30, Andebol — Porto-Benfica; 19,30, «Diário de um professor».

Segunda-feira, 13,45, «Ivanhoe»; 20,30, teatro, «O homem que se arranjou»; 22,45, Fátima, precisão das velas.

Terça-feira, 13,45, «Fish, série filmada»; 21,30, «Temporariamente, polícia da Gestapo»; série filmada.

Quarta-feira, 12,46, «Bozo, o palhaço»; 13,45, «O mundo secreto de John Monroe»; 20,15, Eurovisão — futebol, Final da Taça dos Vencedores das Taças.

Quinta-feira, 12,45, «Chapi-Chapo»; 13,45, «Problemas de um pai»; 20,30, Programa do Movimento das Forças Armadas; 21,30, «O noivado».

Sexta-feira, 13,15, Stop — problemas de trânsito; 13,45, Um homem, uma cidade; 21, «Os inquiridos do comissário Maigret».

## Lotas

De 29 de Abril a 7 de Maio  
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRANEIRAS:	
Alecrim	120 650\$00
Flor do Sul	82 420\$00
Infante	43 620\$00
Conservadora	33 470\$00
Pérola do Guadiana	32 000\$00
Refrega	22 850\$00
Lestia	20 200\$00
Apóstolo S. João	19 560\$00
Caju	15 550\$00
Agadão	12 150\$00
Isabel Sardo	3 600\$00
Leste	3 465\$00
Vandinha	2 700\$00
Total	412 235\$00

De 28 de Abril a 6 de Maio  
OLHAO

TRANEIRAS:	
Princesa do Sul	158 950\$00
Nova Clarinha	109 950\$00
Amazona	103 000\$00
Estrela do Sul	97 400\$00
Diamante	87 400\$00
Arda	83 860\$00
Restauração	50 340\$00
Rainha do Sul	49 410\$00
Ponta do Lador	47 085\$00
Nova Esperança	43 540\$00
Nova Sr.ª Piedade	42 870\$00
Costa Azul	35 380\$00
Ilha de Sonho	34 400\$00
Vandinha	14 060\$00
Alecrim	9 460\$00
Refrega	9 100\$00
Garotinho	5 500\$00
Total	981 705\$00

De 23 de Abril a 6 de Maio  
QUARTEIRA

Artes diversas	691 196\$00
TRANEIRAS:	
S. Paulo	31 790\$00
S. Flávio	31 509\$00
Total	754 495\$00

## Nótulas de cinema

## «METTELLO»

Passa agora em Lisboa, num cinema que apresenta com muita frequência os chamados filmes de grande espectáculo onde o movimento, o luxo, as fadistas bonitas, a «grande música» costumam encobrir a falta de ideias, tendo também já começado a ser exibida no Algarve, uma película que, conservando embora alguns atributos da espectacularidade como, por exemplo, o de não analisar muito profundamente os problemas e o de ser plasticamente muito boa, se torna, no entanto, de alguma importância neste momento.

A imagem e sobretudo o colorido, são extremamente belos, lembrando por vezes alguma pintura italiana do século XV, ainda que aqui os tons dominantes sejam os azuis e alguns cremes, com predomínio quase absoluta do azul escuro. Da história de Mettello, apanhado, como tantos outros, na teia da repressão oficial mais por ser filho e amigo de anarquistas do que em virtude das próprias convicções ou de qualquer acção decisiva uma vez que se limita a «estar com a sua classe» num momento em que as reivindicações operárias, no início do século, são acompanhadas de perto por uma taxa elevada de desemprego, talvez se diuam um tanto ou quanto os aspectos políticos nos problemas, que suscitam muito maior adesão emocional, dos seus vários amores, da sua mulher dedicada e militante «na sombra», sacrificada e decidida. Talvez se mostre mais o sacrifício que a razão justa que leva a arrostar com ele, uma vez que a repressão brutal não poderá justificar que se calem os que lutam por condições mínimas de sobrevivência.

De qualquer modo, talvez este filme esteja próximo de uma das vias de levar as pessoas a encontrarem nos filmes alguma coisa para além do habitual romanesco de origem ianque e origens afins, onde se tem aproveitado, há longos anos, para dar às grandes infelicidades amorosas que fazem chorar copiosamente as plateias, um fundo extremamente reaccionário que fez, sem dúvida, um trabalho de saifa importante para a existência e manutenção de certa «mentalidade pública» com que hoje nos vemos a braços. É isto porque a apresentação de filmes e outros espectáculos que cortam resolutamente com o espectador, com o habitual, se tem revelado, em muitos casos, contraproducente, uma vez que leva o público «que vai ao cinema para se divertir», não para ver coisas aborrecidas, a pôr-se na rua, dormir um bocadinho, etc. Toda esta ordem de ideias no sentido de «recuperar», de uma sub-cultura fascista para certa cultura talvez ainda burguesa mas certamente muito menos degradante e de olhos bem mais abertos, as classes ditas médias. E lembro-me neste momento especialmente do grupo dos «empregados» geralmente jovens de várias letras que frequentemente fazem um trabalho que não lhes interessa e portanto produzem o menos possível e dividem o dia-a-dia entre grandes problemas sentimentais mais ou menos imaginados e a «fúria» das compras que o ordenado lhes permite.

Maria João de Sousa

## FÉRIAS NO ALGARVE

Pelo elevado número de consultas e pedidos de apartamentos dirigidos à Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, em Lisboa, pede esta Comissão às pessoas interessadas o envio, com urgência, de todos os elementos que julgarem convenientes, para satisfação das consultas que lhe são feitas, para a Rua Capelo, n.º 5, 2.º dt.º, Lisboa-2, telefone 323240.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes:

APM



R. Convento do Sr.º da Glória, 25  
Telef. 63179 — LAGOS

## Notariado Português

## Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Maio de 1975, lavrada de fls. 46 v. a 47 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º 95 deste Cartório, foi constituída, entre José Justo Martins e mulher D. Maria de Jesus Pereira Bento Martins, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «José Justo Martins, Lda.», tem a sua sede na R. Camilo Castelo Branco, 10, r/c, em Vila Real de Santo António e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é o exercício da indústria de construção civil, bem como a comercialização dos imóveis construídos e tudo o relacionado com essas actividades, podendo, ainda, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial que os sócios deliberem explorar.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 500 000\$00 e corresponde à soma de duas quotas, uma de 400 000\$00 subscrita pelo sócio José Justo Martins e outra de 100 000\$00 subscrita pela sócia, D. Maria de Jesus Pereira Bento Martins.

4.º — A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios e seus herdeiros é livremente permitida, mas a cessão a estranhos fica dependente da

autorização da sociedade.

5.º — É dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas no caso de cessão entre sócios ou no de sucessão entre herdeiros de sócio.

6.º — A gerência da sociedade, bem como a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada basta a assinatura, com a firma social, de qualquer dos gerentes.

§ 2.º — Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes de gerência por meio de procuração.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, seis de Maio de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante,

Manuel Clemente

## Resultado das eleições em Paderne

Decorreu na maior ordem e civismo o acto eleitoral em Paderne. Desde as primeiras horas da manhã de 25 de Abril, o povo começou a afluír junto às escolas primárias, onde funcionaram as secções de voto. Todos estavam interessados em participar na magnífica jornada cívica, depois de 48 anos de mordaza nas gargantas.

Funcionaram 5 secções de voto, para um total de 2 268 eleitores inscritos, tendo votado 2 082, o que dá a significativa média de 91,8%. Os votos foram assim distribuídos: C. D. S., 84; P. S., 961; P. U. P., 32; F. E. C. (m-1), 22; M. E. S. 40; P. C. P., 117; F. S. P., 33; U. D. P. 34; M. D. P. 186 e P. P. D., 356. Votos em branco, 217. — V. P.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM

R. Convento do Sr.º da Glória, 25  
Telef. 63179 — LAGOS

## CLOK a cerveja

Melhor sabor... Mais leveza

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO ALGARVE

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

SEDE EM LOULÉ

Telefones P. B. X — 62002

AUTO-SERVIÇO PARA RETALHISTAS

LAGOS

Telf. 62125

LOULÉ

Telf. 62655

PORTIMÃO

Telf. 24640

## CORREIO de LAGOS

JUSTA HOMENAGEM AOS HOMENS DO RECENSEAMENTO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lagos, em sinal de reconhecimento pela obra realizada pelas Comissões de Recenseamento Eleitoral, resolveu homenagear todos os seus componentes, tendo, em sessão pública que decorreu nos Paços do Concelho, em 30 de Abril, após palavras do presidente sr. Elói Correia Abreu, feito distribuir diplomas com referências sobre a forma exemplar como decorreram as operações de recenseamento e medalhas comemorativas do 4.º centenário da cidade. Cerimónia simples mas significativa, mereceu aplausos de quantos a ela assistiram ou dela tiveram conhecimento.

NOVO ESPECTÁCULO DE SOLIDARIEDADE

Está de parabéns a Associação de Moradores 25 de Abril, pela colaboração leal e desinteressada de quantos actua no Cinema Império, com vista a facilitar-lhe meios para continuarem o seu bairro na Mela Praia. O filme exibido, «Viva a morte», não se pôde considerar cultural, como dirigentes políticos classificaram, antes selvático, pois se não fora a presença de um menor com desempenho humanístico os espectadores talvez tivessem em grande maioria, abandonado a sala.

Valha-nos porém, o destino a dar à receita que, adicionada à do espectáculo anterior, deve ultrapassar os 20 contos, que constitui ajuda apreciável para estimular os moradores do bairro 25 de Abril.

ONDE ESTÁ A UNIDADE DAS MASSAS TRABALHADORAS?

De dia para dia mais me interrogo sobre a unidade das massas trabalhadoras, de que tanto se tem falado após o 25 de Abril.

A Secção de Lagos do Partido Socialista, pediu a todos os militantes e simpatizantes do partido e à população em geral, para comparecerem na Praça Gil Eanes para a grande manifestação unitária do 1.º de Maio, convocada pelos sindicatos. Seria pois de esperar a presença de trabalhadores, sem distinções de qualquer espécie, mas, como os partidos políticos vêm originando divisões, só constatámos na concentração a representação do Partido Socialista, Câmara Municipal, Bombeiros, trabalhadores da panificação e rurais em reduzido número, tendo após o desfile até ao Campo de Jogos do Rossio da Trindade, avolumado um pouco, mas sem a vida que notámos em muitos actos televisados noutros locais do País. Neste campo de jogos, algo se viu demonstrativo de que o povo vive estes momentos, pois canções e diálogos espontâneos se multiplicaram, devidamente apreciados por um representante das Forças Armadas, mas porque das pessoas mais representativas da cidade, poucas se associaram à festa dos trabalhadores, daí o nosso pesar pela indiferença daqueles e ausência de unidade destes.

A FILARMÓNICA 1.º DE MAIO ASSINALOU O 43.º ANIVERSÁRIO

Vivendo nos últimos tempos, pela carolice do filarmónico João Flosa, atingiu a Filarmónica, no dia 1.º de Maio, 43 anos de existência, que assinalou condignamente.

As primeiras horas da manhã percorreu as principais ruas da cidade, tocando o hino que lhe dá o nome, detendo-se junto ao quartel militar onde tocou o Hino Nacional e Grândola, Vila Morena, e depois no Bairro da Lata em Santo Amaro, e junto ao edifício da Câmara Municipal, aqui já acompanhada por grande número de pessoas que a aplaudiam entusiasmadamente. Uma vez na sede, os filarmónicos, em alegre convívio tiveram ocasião de ouvir palavras dos seus mais activos dirigentes, no sentido de continuarem a esforçar-se para que se não apague a chama que os ilumina na arte dos sons e que, lacobrigenses ou não, têm o dever de atear.

Todos sabemos que a Filarmónica carece de sede condigna e de regente, para continuar a sua obra mas o certo é que apesar de promessas feitas em reunião camarária, há alguns meses, no sentido de fortalecer o pouco que há feito, e que de momento é obra do sr. Flosa, não se tem concretizado algo que nos dê a certeza de uma filarmónica que seja autêntica escola de música como de há muito defendemos, especialmente desde que o Município pensou restaurar a Escola Conde Ferreira para tal efeito. Esta escola, vem servindo mais para reuniões de carácter demagógico que para sessões culturais e, praticamente, não reúne condições para, ao mesmo tempo, proporcionar aos sócios da Filarmónica, recreio e cultura.

Impõe-se portanto obter casa que satisfaça sob todos os pontos de vista, e uma indicada para o efeito é a que serviu de sede da L. P. situada próximo do Parque Recreativo. Esta escola, vem servindo mais para reuniões de carácter demagógico que para sessões culturais e, praticamente, não reúne condições para, ao mesmo tempo, proporcionar aos sócios da Filarmónica, recreio e cultura.

O proprietário da casa é o mesmo que facilitou ao Município a aquisição da cerca destinada ao Parque de Recreio. Porque não tentar tudo encaminhar para que se alle o útil ao agradável?

Joaquim de Sousa Piscarreta

## Vivenda

Na Manta Rota, a 500 metros da praia.

Construção 1973, 120 m<sup>2</sup>, 3 quartos, sala comum, 2 casas de banho, terraço, quintal com 700 m<sup>2</sup> ladrilhados, todo murado, poço e telefone. Vende-se.

Trata Humberto C. Silva — telefone 95164 — MANTA ROTA — V. N. de Cacela.

## As primeiras eleições para todos

Que fui ver, as eleições, E, eram multidões! Fiquei estarecido E convencido. Foi impressionante, camaradas!

Eu não pude votar, Por isso vim a chorar. A lei não me deixava, Porém o povo aproveitava. Viera do Extremo Oriente A tempo de ver tanta gente; Foi quanto me bastou, Não votei, mas chegou. Portugal estava todo, A Liberdade e o Povo. Por isso venho dizer, A chorar e a escrever:

Que fui ver as eleições, E, eram multidões! Fiquei estarecido E convencido. Foi impressionante, camaradas!

Lagos, 25-4-75

Almirante da Costa Martins

## Gabinete Técnico

Projectos eléctricos (instalações eléctricas, postos de transformação, etc.), projectos mecânicos. Engenheiros especializados. Telef. 23962 — Faro.

## Comemorações do 1.º de Maio em Vila Real de Santo António

A Frente Eleitoral de Comunistas (Marxistas-Leninistas) e a União Democrática Popular, promoveram, na tarde de 1 de Maio, uma manifestação em Vila Real de Santo António, a que se associaram centenas de pessoas.

Os manifestantes concentraram-se na Praça Marquês de Pombal, desfilando depois, com bandeiras e cartazes pelas ruas da vila. O desfile terminou naquela Praça, onde se realizou um comício que se prolongou por algumas horas e em que tomaram parte diversos oradores. No recinto viam-se numerosas fotografias e disticos alusivos à actividade desenvolvida por aqueles partidos e ao Dia dos Trabalhadores.

Elementos de outros partidos confraternizaram em piqueniques nos arredores da vila.

## VENDE-SE

NO CONCELHO DE OLHÃO A CERCA DE 3/4 QUILOMETROS DA VILA

Uma propriedade mista, com casas de habitação, lagar de azeite, ramadas e dependências agrícolas, e uma área total de 35 hectares de sequeiro e regadio com bastante arvoredado e muita água, predominando as citrinas, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, etc.

Resposta ao Apartado n.º 10 — OLHÃO.



Casinos do Algarve

às 23h.30m. até 14 de Maio

a voz de RUI DE MASCARENHAS o famoso ilusionista LARRY PARKER

o ballet DORADO DANCERS e a Orquestra do Casino

AGVOR

SANDY STEWART

strip-tease

a cançonetista Inglesa BRENDA MARSH os ilusionistas LAURENCE PARSONS & HEIDI

o ballet THE LEE DELL DANCERS e a Orquestra do Casino

VIGAMOURA

IOLANDA

strip-tease

a cançonetista Romena MARGARETA PASLARU o ilusionista Português JODIVIL

o ballet PRODUCTIONS MONDIALES e a Orquestra do Casino

M.º GORDO

LOUTZI RIVIERE

strip-tease

ALVOR-TEL. (0-082) 231 41

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

MONTE GORDO-TEL. 22 24 5/6

SHOWS-NÃO ACONSELHÁVEIS A MENORES DE 13 ANOS. STRIP-TEASE-ESPECTÁCULOS INTERDITOS A MENORES DE 18 ANOS

Sala de máquinas-acesso livre a maiores de 21 anos-Sala de Jogos-diariamente das 17h. às 3h.

# ESTA PÁGINA FICOU RESERVADA PARA SI - SENHOR

## COMIÇA

PARA QUEM GOSTA DE CAMPO OU PRAIA,  
o Pagapouco TEMI TUDO AO SEU DISPOR:

TENDAS **Toulair** E

André **JAMET**

**BARCOS PNEUMÁTICOS**

**Reptimpa**

**SOMBRINHAS, COLCHÕES PRAIA, BANCOS,  
CADEIRAS PRAIA, COZINHAS, BALOIÇOS,  
SACOS DE DORMIR, MESAS, CADEIRAS CAMA,**

A mais variada gama de artigos do género.

**Preços?**  
**AUTÉNTICAS SURPRESAS!..**

# SURPRESAS DO MAIO

EM TODA A ORGANIZAÇÃO DO

## PagaPouco

TAVIRA • FARO • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
OLHÃO • S. JOÃO DA MADEIRA • SETÚBAL  
AVEIRO • LOULÉ • COVA DA PIEDADE - ALLMADA

**BANHOS**

BANHO Sra. Eis algumas das muitas  
SURPRESAS...

25.00

EXTRA QUALIDADE

!! SÃO MESMO DE PASMAR !!

Toalhas  
Praia

19.00

É VERDADE!

**BLUSAS**

Homem, Senhora e Criança  
ACRÍLICAS E MERCERIZADAS  
COM E SEM MANGA

15.00

vestidos senhora  
EM TERYLENE

150.00

COLECÇÃO 1975

**CALÇAS E  
BLUSÕES**  
UNISEXO

SÓ 75.00

**BLUSAS**

ALGODÃO  
COM ESTAMPA

APENAS 35.00

\***BIKINIS Senhora**  
RENDADOS c/ TURCO

8.50

**Pijamas**  
POPELINE  
HOMEM

100.00

QUER GASTAR POUCO → **PagaPouco**  
COMPRE EM MAIO NO

# PREÇOS ALTAMENTE DIABÓLICOS no

# PARAGARDO

EM

EM

## TAVIRA

Rua João Vaz Corte Real  
2 a 8 e  
Praça Dr. António Padinha  
Telef. 22033

## FARO

Rua Ataíde de Oliveira,  
148 - 152  
Telef. 24861

## VILAREALDES. ANTÓNIO

Rua General Humberto  
Delgado, 52  
Telef. 496

## GRANDOLA

Rua Vasco da Gama,  
37 a 41  
Telef. 42191

## PORTIMÃO

Rua D. Carlos I, 2  
Telef. 24212

## BARREIRO

Rua Eça de Queiroz,  
37 a 41  
Telef. 2074646

### FATOS BÉBÉ

ACRÍLICOS

**50.00**

### PANOS de Cozinha

GRANDES E BONS

**8.00**

### CARAMELAS

MADEIRA Séc. XV  
GRANDES

**500.00**

### Toalhas ROSTO

QUALIDADE Incomparável

**30.00**

### FAQUEIROS INOX

COM 123 peças

**800.00**

### TECIDO decorativo

De alta qualidade  
com 1,50 de largo

**47.50**

### MOBILIAS sala jantar

MOGNO E LACADAS  
COM 9 PEÇAS

**7.750.00**

### MOBILIAS QUARTO

mogno e lacadas  
COM 7 PEÇAS

**9.200.00**

### FAQUEIROS INOX

Com 63 peças

**500.00**

### BLUSAS

Homem, Senhora e Criança  
Mercerizadas e Estampadas

**25.00**

### ESCOVAS com 3

Utilidades  
PARA ROUPA  
TIRAR POEIRA  
CALÇADEIRA

**40.00**

### TROUSSES CUECAS

HOMEM SENHORA E CRIANÇA  
UM SÓ PREÇO  
QUALQUER PEÇA

**5.00**

### COLCHÕES

molas  
MEDIDAS - CASAL  
com 10 anos de garantia

**1.300.00**

### PANO LENÇOL terylene

Largura 1,80 Largura 2<sup>m</sup>

**50.00 60.00**

### ALCATIFA

Qualidade Garantida  
VARIAS MARCAS  
ACREDITE m<sup>2</sup>

**95.00**

### Doil Terylene

Para Cortinados  
Largura 1,50 Largura 3

**37.50 80.00**

### ternos

COM SOFÁ CAMA  
em napá

**3.900.00**

### Caravelas

MADEIRAS SEC. XV

**300.00**

### FAQUEIROS INOX

18 Peças

**112.50**

### TRIPLES DE COZINHA

1.<sup>a</sup> Qualidade com 8 peças

**1.065.00**

## OLHÃO

Rua do Comércio,  
50 - 52  
Telef. 72758

## SÃO JOÃO DA MADEIRA

Rua Marechal Carmona,  
48 - 52  
Telef. 24596

## SETÚBAL

Rua Dr. Alves da Fonseca,  
5-A e 5-B

## AVEIRO

Rua Cap. João de Sousa  
Pizarro, 50 - 52 - 52-A  
Telef. 28158

## LOULÉ

Travessa do Mercado  
Telef. 62907

## COVADA PIEDADE

**ALMADA**

Aven. Rainha D. Lenor  
8 - 8 - A - 8 - B - 8 - C  
Junto ao Pavilhão  
Ginodesportivo

# VISITE-NOS E TERÁ A CERTEZA

# A criação de Estudos Superiores no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

rias (à tarde e noite, depois do trabalho) e a gravação de bons cursos, tanto nas universidades portuguesas, como brasileiras e outras.

d) Que seja estudada imediatamente a instalação (ainda que em edifício provisório), de duas ou três Faculdades (talvez uma de Ciências, outra de Humanismo) aqui em Faro, e de três Institutos de Investigação onde venha, dentro de quatro anos, a ser possível tirar já graus universitários superiores (bacharelato, mestrado e doutoramento) e proporcionar ao número máximo de alunos o acesso à investigação, podendo esses Institutos Superiores de Investigação estar

situados: um em Tavira (investigação em Biologia e Natureza Marítimas e Terrestres), outro em Faro (investigação em Física e Matemática) e outro em Silves (investigação em Estudos Humanísticos, tais como Cultura Árabe, História, Línguas, Leis, etc.) sendo que estas Faculdades e Institutos constituirão a Universidade do Algarve, organismo oficial como o anterior e dedicado especialmente a toda a juventude algarvia.

e) Que se tenha presente a quadra de António Aleixo:

*O Mundo está na infância e adulto só pode ser quando desaparecer do povo, a ignorância.*

Laginha Serafim

## Proposta do dr. José de Jesus Neves Jor.

Somente numa estrutura socialista, o ensino superior poderá elevar-se ao nível de um alto valor intelectual que dinamize a vida social num sentido profundamente humano. Com efeito, o capitalismo, separando o trabalho intelectual do trabalho físico, fez da Universidade um campo de formação de classes dirigentes divorciadas do estudo profundo do complexo do trabalho social. E este divorcio vem de longe; ele é muito anterior à fase capitalista da cultura europeia... Essas classes dirigentes formadas na Universidade, ao tentarem orientar o trabalho social fazem-no sempre em função da criação de mais-valias que são investidas em contradição com os altos interesses do Homem.

Milhares de jovens — considerando-se progressistas — dominados pelos conceitos e sentimentos gerados pela sociedade lucrativista, procuram forçar as portas da Universidade capitalista para se elevarem a essas posições de comando.

A sociedade portuguesa precisa, sem dúvida, de se elevar aos altos horizontes da cultura. E este ponto de vista não pode deixar de ser encarado, mas apenas para alguns, para os mais aptos intelectualmente. Do que a sociedade portuguesa precisa, para já, é de reestruturar todo o ensino — e isto feito por pedagogos, por psicólogos e por filósofos e não por pessoas sem experiência e ignorantes — no sentido da integração da actividade intelectual e da actividade física para que possa edificar-se uma sociedade que dignifique o Homem. Como o nível educacional da nossa população é acentuadamente baixo, é indispensável, antes de mais nada, criar focos móveis de ensino cuja missão seja levar as pessoas do interior da Província a compreender a leitura e a incidir na discussão dos grandes problemas humanos e da técnica.

## Moção do prof. M. Gomes Guerreiro

Considerando que no processo político em curso haverá que adoptar medidas adequadas para democratizar o ensino, entre as quais se inclui a regionalização dos estabelecimentos de nível superior, no sentido de facilitar o acesso às classes economicamente mais desprotegidas;

Considerando que o Algarve constitui, na região deprimida no interior do País, a Província mais afastada da zona de maior desenvolvimento que fica entre a «grande Lisboa» e o «grande Porto» e onde se processa todo o ensino universitário português;

Considerando que o Algarve se distingue como a Província cujos problemas assumem maior tipicidade na heterogeneidade ecológica e até social que caracteriza o ter-

ritório nacional;

Considerando que a Universidade deve ter uma forte implantação no território que serve, procurando as melhores soluções para os problemas de quem nele vive;

Considerando que o Algarve, pelas razões expostas, deve basear o seu desenvolvimento num planeamento regional, elaborado tendo por primazia a sua própria e específica realidade;

Considerando que o Algarve, devido à sua localização e processo histórico, encerra em si um património cultural valioso, que aguarda ser estudado, conhecido e divulgado;

Considerando que o desenvolvimento de uma região, sobretudo quando constitui, como o Algarve, uma unidade social, geográfica e ecologicamente distinta, separada dos centros tradicionais de estudos e de investigação, tem como um dos principais motores o conhecimento e a cultura obtidos em estabelecimentos de ensino nela inseridos.

Propõe-se: Que seja dado provimento ao Decreto-Lei n.º 402/73, que cria no Algarve um estabelecimento de ensino superior voltado para o estudo e resolução dos problemas de que dependem a cultura, o bem-estar e o desenvolvimento do povo algarvio;

Que esse estabelecimento não fique limitado ao ensino superior curto, como determina o art.º 4 do referido decreto-lei, para o que se estruturará em departamento e, com níveis de preparação continuas ou não estratificados que permitam planos de estudos flexíveis, económicos e eficazes, base da futura Universidade;

Que esse estabelecimento, social e cientificamente descomprometido com o passado, sirva os interesses da maioria, tais como ressaltam de um plano de desenvolvimento baseado nas características e potencialidades sócio-ecológicas regionais, entre as quais o Homem como elemento mais valioso;

Que nesse estabelecimento e numa primeira fase se criem apenas os cursos que sirvam de motor ao rápido desenvolvimento regional algarvio, isto é, ensinamentos bem inseridos na problemática da Província, em especial quando complementares dos cursos dos centros universitários do litoral a norte do Tejo e ainda hoje inexistentes, tais como os que se debruçam sobre o estudo e exploração dos recursos naturais renováveis e que se afiguram fundamentais para o progresso do Algarve;

Que se solicite ao M. E. C. a nomeação de uma Comissão Instaladora capaz de levar por diante os trabalhos preliminares à criação dos Estudos Superiores do Algarve;

Que se constitua no Algarve uma comissão de apoio e que esta inicie, desde já, um trabalho de inventariação e uma campanha de esclarecimento e de recolha de informações de base, tendo por finalidade definir os ensinamentos que melhor sirvam o povo algarvio e encontrar instalações para o arranque final.

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

sário português e dos dirigentes dos três movimentos de libertação nem sempre produziram efeito. Por fim, a agitação teria acalmado com a intervenção das forças militares mistas na repressão de bandos de marginais que se entregavam ao saque e à ocupação de casas da periferia. Muitos dos seus habitantes refugiaram-se no centro, cerca de três milhares procuraram abrigo em estabelecimentos de ensino, que abriram as suas salas para os receber. Enquanto se organizava a operação de auxílio, em alimentos e vestuário, que imediatamente começavam a chegar de vários pontos de Angola, eram expulsos do país oito estrangeiros acusados de terem colaborado no incitamento à violência.

Entretanto, surgem tomadas de posição sobre os acontecimentos. Nomeadamente, a Casa de Angola em Lisboa e o Movimento Democrático Português estão de acordo em que mais uma vez se trata de manobras imperialistas, cuja nítida intenção é opor-se ao avanço das forças progressistas. Estas são representadas pelo M. P. L. A. que se encontra implantado nas grandes massas populares angolanas e que, neste momento é a principal vítima dos reaccionários.

Assim, após 13 anos de guerra, Angola continua a ser cenário das manobras do fascismo, numa difícil ascensão para a independência. E não há dúvida que os agentes do imperialismo sabem jogar a cartada da rivalidade entre os movimentos de libertação. Divididos por ideologias diferentes, a F. N. L. A. e o M. P. L. A. estão sujeitos a degladiar-se num conflito armado, de uma vez para sempre não se põe termo à provocação dos agentes estrangeiros que penetram nas suas fileiras e provocam a discórdia. Mas não são agentes estrangeiros; há ainda os elementos reaccionários portugueses interessados em atrasar o processo e a permitir que a UNITA ganhe força com o enfraquecimento dos outros dois movimentos.

Até à proclamação da independência de Angola, é natural que a reacção aproveite bem o seu tempo, provocando novos incidentes e muito mais vítimas. Será necessário ver quem lucra com tal estado de coisas para encontrar talvez nas suas fileiras os verdadeiros culpados. A pergunta importante e oportuna portanto é saber-se quem manobra nos manceques de Luanda.

Mateus Boaventura

## DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade  
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida,  
n.º 2-1.º-A — Telef. 22941  
Portimão

Consultas com marcação às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras.

## A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º  
PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

## O Mário (O Pescador)

PRAIA DA ALTURA

Vinhos novos e mariscos. Imperial «Cergal». Telef. 95217 de Cacela (junto à praia).

## COMPASAL Companhia Salineira do Algarve, S. A. R. L.

### Assembleia Geral Ordinária Segunda Convocatória

De harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 156/75, de 25 de Março, é convocada a assembleia geral ordinária desta Sociedade para reunir na sua Sede Social em Olhão, no dia 24 de Maio de 1975, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciarem, aprovarem ou modificarem o relatório e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;

2.º — Deliberarem sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Olhão, 24 de Abril de 1975

O Presidente da Assembleia Geral,

a) José Gago Sequeira

mais SUMO... bebendo **SPECIAL FRUIT DRINK**



**SUPERUTO** SEM CORANTES  
NEW CONSERVANTES

É BELO, UMA DELÍCIA  
VITAMINAS DO ALGARVE



Viva despreocupado  
Empregue o seu capital

**Cesário & C.ª, Lda.**

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS  
ANDARES  
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

## Fomentar a apicultura é uma necessidade urgente

(Conclusão da 1.ª página)

bre, retrógrada e dispersa apicultura, no momento que atravessamos, tendo em conta o valor do mel, que podemos produzir sem grandes investimentos, e apontá-lo como imediato substituto do açúcar, nesta emergência, produto que deixámos de produzir, passando de vendedores a compradores, com preços continuamente a subir em espiral, sangria das nossas fracas bolsas e da nossa debilitada economia.

E sabido que, em virtude do abandono quase maciço da propriedade, de há anos a esta parte, o matagal nela se instalou com redobrado vigor (estou a referir-me à zona serrana do Algarve e ao seu barrocal), problema que hoje aflição dos respectivos proprietários, que não sabem como ver-se livres de tanto mato, não só pela falta de máquinas apropriadas para o destruir, como ainda pelo elevado custo desses trabalhos para bolsas desgarnecidas. Porém, este progressivo revestimento de mato em terrenos outrora adaptados à sementeira, com aqueles que nunca o foram, formam, nos dias de hoje, autênticas florestas de variada vegetação, donde resulta enorme benefício para as abelhas que ali vão colher, sobretudo na Primavera, grande parte da substância que por elas será transformada no sabroso mel de tantas e tão úteis aplicações.

Impõe-se, pois, o desenvolvimento rápido da nossa apicultura, considerando-o uma necessidade prioritária que deve, no entanto, assentar em bases sólidas, bem estudadas e estruturadas, orientadas por técnicos sabedores, colocando o seu saber ao serviço de todos. Para atingir tal finalidade e como primeira medida a tomar, consideramos indispensável que os Serviços Florestais fizessem um levantamento ou estudo das áreas mais indicadas para a implantação de apiários-piloto, a que se seguiriam cooperativas apícolas, junto das quais seriam feitas demonstrações práticas e palestras, ensinando as

técnicas mais avançadas de como tratar aqueles animais, sua alimentação em períodos de crise, alojamentos, crestas, etc.

Pela vastidão da sua serra e pela composição estéril dos terrenos que a formam, de tal modo que em grande maioria os tornam, por tal motivo, desaconselhados para a sementeira, supomos que uma das zonas mais indicadas para a instalação dos primeiros apiários-piloto seria o concelho de Alcoutim, onde se encontram também, completamente alternando com o mato, importantes manchas de amendoeiras, portanto abundância de flores e ainda com a vantagem do rio Guadiana e seus afluentes serem bebedouros naturais. O facto de quase não existirem ali tratamentos fito-sanitários, seria também um por menor a ter em consideração, sabido como é que estes constituem, nos nossos dias, um dos maiores inimigos da vivência das abelhas.

Em próximos artigos focaremos as grandes vantagens resultantes do fomento da apicultura, sobretudo na serra algarvia que, como sabemos, abarca 2/3 da área da Província, e que hoje se encontra abandonada, quase improdutiva.

S. Brás de Alportel, 14 de Abril de 1975

António Dias de Sousa Correia

## Conferência em Silves sobre «O Mundo Árabe Contemporâneo»

Amanhã, às 18 horas, a convite do Grupo dos Amigos de Silves, realiza naquela cidade o dr. Dias Farinha, professor de Árabe no Instituto de Línguas Africanas e Orientais do Instituto Superior de Ciências Sociais de Lisboa, uma conferência, sobre «O Mundo Árabe contemporâneo».

Este trabalho promete revestir-se de interesse, não só para as camadas intelectuais e académicas como também no aspecto da política, uma vez que neste momento se define uma aproximação nacional com o chamado Terceiro Mundo.

## Secretária

20 anos de idade, diplomada pelo National Business Institute falando correctamente Inglês, Francês, procura emprego compatível. Resposta ao Apartado 234 — FARO.

**SERVICE OFICIAL DIESEL**  
BOSCH — CAV — SIMMS  
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS  
PESSOAL ESPECIALIZADO  
EXECUÇÃO RÁPIDA  
Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO  
DA LUZ  
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405  
PORTIMÃO

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

## SURDEZ

OTACÚSTICA, a mais moderna casa especializada em aparelhagem de correcção auditiva, proporciona EXAMES GRÁTIS, nas seguintes localidades:

SEGUNDA-FEIRA — DIA 19 DE MAIO

OLHÃO — Farmácia Ferro Júnior — Das 15 às 16 horas  
FARO — Farmácia Higiene — Das 16 às 17 horas  
LOULE — Farmácia Madeira — Das 17 às 18 horas

TERÇA-FEIRA — DIA 20 DE MAIO

PORTIMÃO — Farmácia Rosa Nunes — Das 9 às 10 horas  
LAGOS — Farmácia Lacobrigense — Das 10 às 11 horas

Aproveite esta oportunidade para regressar ao mundo do som, recuperando a alegria perdida.

OTACÚSTICA

Rua da Madalena, 152-1.º — Telef. 86 52 75 — LISBOA

# Actualidades desportivas

## Campeonatos Nacionais

### FUTEBOL

#### I DIVISÃO

Comentários de João Leal

Ao perder no Lavradio, o Olhanense viu-se irremediavelmente lançado na II Divisão, situação que se vinha desde há meses adivinhando, motivada por muitas e variadas causas que merecem estudo atento e reflectido, o qual pode também, se não tiver outro mérito e tem-no por certo, constituir uma tomada de posição no repensar de um desporto novo.

Para além da descida que, com pesar, se vê, atente-se ainda na difícil situação económica em que o clube se encontra. A derrota do Lavradio, pesada punição, na verdade, não se desenhava na hora e meia de jogo. Vinha de há muito, expressara-se na tomada de posição dos profissionais e determinara todo um ambiente de expectativa, pouco propício a um encontro de responsabilidade.

Acredita-se que o «dossier Olhanense» não é único. Outros se seguirão. Que nesta hora difícil os adeptos do Olhanense encontrem, após análise reflectida, o mais conveniente caminho para o clube e para o desporto naquela vila.

Em Faro, duas turmas sem problemas, ofereceram um jogo sem atractivos. Futebol arrastado, com domínio dos melos-terrenos e pouca objectividade concretizadora.

O Farense teve no último quarto de hora duas oportunidades. Aos 77 minutos Amâncio, com a baliza à mercê, falhou o remate e aos 82 m. o poste substituiu Vaz num remate de Farias. A castigar este espírito «perdulário», o Vitória sadino alcançou, a 5 minutos do final, o golo do triunfo, por Duda.

#### II DIVISÃO

Resultado que não oferece margens a contestação e traduz uma incontestável vitória do Portimonense, pois, apesar da «mão-cheia» de golos obtidos pelos algarvios, muitos ficaram por marcar. Esforço contínuo dos visitantes e descontração dos donos da casa foram origem constante. Assim, o onze de Portimão prossegue o seu campeonato sem problemas.

#### III DIVISÃO

Despique acérrimo na zona D, com toda a emotividade na luta

## Vende-se na vila de Olhão

Um conjunto de armazéns com logradouro e três frentes com a área total de 5 275 metros quadrados.

Resposta ao Apartado n.º 10 — Olhão.

## PASSAGENS

PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO

## STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA  
Lisboa - Estoril - Póvoa - Funchal - Lourdes  
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36  
TELEF. 23986 - FARO

## Troféu «Brandy Casal Sereno»

### Quem será «O futebolista algarvio do ano»?

Aproxima-se do seu final a nossa iniciativa de eleição de «O futebolista algarvio do ano». Como temos referido, o vencedor receberá o valioso e artístico troféu «Brandy Casal Sereno», o qual será entregue ao eleito no início da próxima temporada. O referido tro-

pela promoção. O Esperança, mercê da sua vitória sobre o Torralta, prossegue no comando, perseguido tenazmente por cinco equipas (Vasco da Gama, Seixal, Caparica, Amora e Alcochetense).

O Seixal veio arrancar a São Brás de Alportel uma vitória tangencial, mas que lhe foi muito útil. De muita utilidade o empate que o Seixal conseguiu com a Beja. De aceitar a derrota, também tangencial do Lusitano em Reguengos de Monsaraz.

#### JUNIORES

Excelente resultado alcançado pelo São Luís no Lavradio. Ao vencer a C. U. F., a turma do populoso bairro farense criou excelentes perspectivas para o jogo da 2.ª mão, em Faro, e consequentemente para a subida à Divisão Maior.

#### JUVENIS

Também o Lusitano ficou com boas perspectivas para o encontro da 2.ª mão, a jogar amanhã em Vila Real de Santo António. O nulo alcançado em Ferreira do Alentejo possibilita que no seu reduto os moços vila-realenses garantam a continuidade na prova.

#### INICIADOS

Pela primeira vez, o escalão mais jovem do futebol federativo tem a sua prova organizada a âmbito nacional. Na 1.ª jornada e na série H, as duas formações algarvias empataram com as suas congéneres da A. F. de Setúbal. O Farense arrancou um empate no Montijo, e em Olhão a igualdade prevaleceu no Olhanense-Cuf. Amanhã, em Faro, de novo se encontram Farense e Olhanense, tal como há 15 dias a quando da decisão do título distrital. Rectificará o Farense o desaire de então? Manterá o Olhanense a vitória?

#### RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

##### I DIVISÃO

Farense, 0 — V. Setúbal, 1  
Cuf, 7 — Olhanense, 2

##### II DIVISÃO

Portimonense, 5 — T. Novas, 2

##### III DIVISÃO

Sambrazense, 0 — Seixal, 1  
Beja, 2 — Silves, 2  
Reguengos, 2 — Lusitano, 1  
Esperança, 3 — Torralta, 0

##### JUNIORES

Cuf, 1 — São Luís, 2

##### JUVENIS

Ferreirense, 0 — Lusitano, 0

##### INICIADOS

Montijo, 1 — Farense, 1  
Olhanense, 0 — Cuf, 0

#### CAMPEONATOS DISTRITAIS

##### I DIVISÃO

Louletano, 0 — Quarteirense, 1  
Moncarapachense, 2 — Lagoa, 2

#### JOGOS PARA AMANHÃ CAMPEONATOS NACIONAIS

##### I DIVISÃO

Olhanense-Oriental  
Atlético-Farense

##### II DIVISÃO

Marinhense-Portimonense

##### III DIVISÃO

Olivais-Sambrazense  
Silves-Luso  
Lusitano-Aljustrelense  
Torralta-Vasco da Gama  
Alcochetense-Esperança

##### JUNIORES

São Luís-Cuf

##### JUVENIS

Lusitano-Ferreirense

##### INICIADOS

Farense-Olhanense

## ATLETISMO

### TRÊS TÍTULOS PARA O LICEU DE FARO NOS NACIONAIS DE INICIADOS

Realizaram-se no último fim de semana, em Viseu, os Campeonatos Nacionais de Pista para Iniciados. Do Algarve estiveram presentes nove atletas do Liceu de Faro, três da Escola Secundária de Silves e dois do Louletano. Os do Liceu de Faro obtiveram excelentes classificações, de tal maneira que se houvesse classificação colectiva, seriam eles os primeiros, com 37 pontos, seguidos do Sporting com 36,5 e do Benfica com 32.

Teve maior relevo a actuação de António Borges (Liceu de Faro), que foi 1.º no disco com 36,56 m, e no peso com 11,48 m e 2.º no martelo com 34,08 m. Seguiu-se-lhe Francisco Custódio (Liceu de Faro), 1.º no martelo, com 34,08 m, marca que constitui novo máximo do Algarve e supera a anterior em 7,64 m, e 4.º no disco com 32,40 m). Também tiveram especial destaque os terceiros lugares de Humberto Miguel (Liceu de Faro), nos 800 e 1 500 metros, com 2 m, 09,7 s e 4 m, 28,6 s, respectivamente. Além destes, destacaram-se ainda Jorge Santos (Louletano), em 3.º nos 300 metros, com 40,2 e 4.º nos 80, com 9,9 s; Ilídio José (Escola de Silves), com dois quartos lugares, no peso, com 9,62 m e no martelo, com 23,68 m; Carlos Brito, 5.º no triplo com 10,17 m e 8.º nos 800 metros, com 2 m, 15,7 s.

### O REGIONAL DE JUVENIS FOI ASSINALADO POR DOIS NOVOS MÁXIMOS REGIONAIS

As provas do Regional de Juvenis, no último sábado, em Loulé, ficaram assinaladas por dois recordes, que são das melhores marcas nacionais de sempre, na categoria. A primeira foram os 48,90 de Alvaro Silva (Liceu de Faro), no lançamento do dardo, que superam os anteriores máximos regionais, de Juvenis, Juniores e Seniores e a segunda, os 12,51 m de Paulo de Castro (Liceu de Faro) no lançamento do peso. Nas provas extra para Juniores e Seniores, António Figueira (Liceu de Faro), voltou a fazer 1,75, no salto em altura, igualando o seu já anterior máximo regional absoluto.

A. C.

## Prova de marcha em Faro

A Real Amizade Farense (R. A. F.), onde um grupo de jovens vem desenvolvendo profícua actividade desportiva e cultural, organizou uma prova de marcha na capital algarvia aberta a «jovens» de todas as idades. Participaram 43 elementos, sendo o mais veterano o súbdito inglês sr. Kuitfon, de 67 anos. Numa extensão de 1 800 metros, a prova suscitou muito interesse e teve a seguinte classificação: 1.º, Adelino Canário (16 anos), 8 m, 02 s; 2.º, Francisco Arrais (17 anos), 9 m, 11s; 3.º, José Lourenço (14 anos), 9 m, 12 s; 4.º, Nelson Guerreiro (20 anos), 9 m, 14 s; 5.º, Jorge Coelho (17 anos), 9 m 15 s.

## José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO  
CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

## Vende

Prédio urbano sujeito a inquilinato comercial, devoluto, na Rua de São Sebastião, n.º 6, em Castro Marim, frente ao mercado, aceitando propostas em carta fechada António E. A. Costa, Rua 25 de Abril, 65, na mesma vila. Reserva-se o direito de não aceitar se o preço não convier.

## Sindicato dos Pescadores de Lagos Convocatória

Convoca-se todos os pescadores do Algarve para uma assembleia geral extraordinária, a realizar no dia 24 do corrente mês (sábado), pelas 15 horas na Casa da Cultura (Praça d'Armas) em Lagos, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discussão e aprovação dos estatutos para a formação do Sindicato dos Pescadores a nível distrital.

Lagos, 3 de Maio de 1975

O Presidente da Assembleia Geral,

Horácio Faustino Camacho

## COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO EM FARO

Na capital algarvia, como aliás por todo o Algarve, o «Dia do Trabalhador», o segundo 1.º de Maio a ser comemorado em liberdade, foi efusivamente vivido e constituiu mais uma jornada de consolidação da aliança Povo-M. F. A.

Flores nos carros, dísticos alusivos, cravos vermelhos aos peitos e a confluência, desde cedo, de muito público, de várias zonas da Província. De manhã, morteiros atiraram os ares, dando a palavra de ordem de início para a grande festa do trabalhador. Depois a banda «Artistas de Minerva», de Loulé e uma fanfara, ambas auto-transportadas e procedidas de cortejo de automóveis e motorizadas, percorreram as ruas da cidade ao som de músicas identificadas com a Revolução.

Houve depois uma ampla jornada desportiva e cultural, que envolveu todos os escalões etários. Além do minigolfe, da pintura, do ténis, das gincanas, que decorreram na Alameda João de Deus e nas Escolas Primárias, a petizada encheu o Teatro Lethes para assistir a sessões de fantoches pelo Grupo de Teatro Lethes e a actuação do Rancho Folclórico Infantil de Estoi. Também na Alameda João de Deus. Em organização da INATEL (ex-FNAT) os trabalhadores participaram em provas desportivas.

Ainda de manhã deputações de trabalhadores concentraram-se no Jardim Manuel Bivar, seguindo depois em desfile por várias artérias até ao Largo da Sé. Viam-se muitos dísticos de apoio ao M. F. A. e às recentes nacionalizações. O povo tributou carinhosa recepção aos membros do Conselho da Revolução, capitão-de-fragata Martins Guerreiro e majores Vitor Alves e Pereira Pinto, que se deslocaram expressamente a Faro para participarem nas comemorações do «Dia do Trabalhador». Presentes também na tribuna outras entidades, entre as quais o chefe do Distrito, comandante do R. I. 4, presidente do Município, representantes da Intersindical, de Sindicatos, de partidos políticos, etc.

Usaram da palavra os srs. Feliciano Judas, da Intersindical; dr. Luís Catarino, deputado pelo M. D. P./C. D. E. e Dias Lourenço, do Comité Central do P. C. P., encerrando o capitão-de-fragata Martins Guerreiro, o qual afirmou que «a construção do socialismo no nosso País só será possível com a colaboração muito franca e muito activa da classe trabalhadora» e que «sem a participação das classes trabalhadoras, a despeito da acção do Conselho da Revolução, não será possível construir o socialismo em Portugal».

No final e acompanhada pela Banda da Região Militar do Sul, a multidão cantou em uníssono o Hino Nacional.

Mais tarde no pinhal junto ao aeroporto, decorreu um grande encontro popular dos trabalhadores, num almoço em que o povo confraternizou com música, alegria, união e amizade. E o convívio prolongou-se até ao fim do dia.

As comemorações do 1.º de Maio encerraram em Faro com um espectáculo de teatro e canto livre, no decurso do qual actuaram o Grupo de Teatro Lethes, com a peça «Pide, história da repressão» e o cantor Adriano Correia de Oliveira.

No final houve também uma sessão de fogo de artifício.

## Portimão

Trespasa-se estação de lavagem de automóveis, bem localizada (Estrada da Rocha), dotada de boa maquinaria e muita clientela. Bom negócio.

Trata: telef. 25733 — FARO.

## Vende-se

Carrinha Mercedes Benz, a gasóleo — 180-D, em bom estado. Trata telefone 94103 — ALMANSIL.

## A Filarmónica Lacobrigense festejou o 1.º de Maio

Reatando uma antiga tradição, a Banda da Filarmónica 1.º de Maio percorreu, durante duas horas, naquele dia, as principais ruas da cidade de Lagos, com paragens junto do aquartelamento do R14, do Bairro da Cerca do Cemitério e do edifício dos Paços do Concelho.

Fim de esta arruada, que caiu bem fundo no coração de muitos lacobrigenses, os elementos da Banda e seus familiares tiveram uma pequena festa de confraternização na sede da colectividade. A abrir, Cristiano Cerol, presidente da direcção, disse:

Foi hoje a segunda vez que, depois de muitos anos de proibição, os nossos músicos puderam sair à rua, acordando a cidade, lembrando aos trabalhadores que este é o seu dia.

Esta é uma maneira simples, mas muito significativa, de mostrar o orgulho que esta Banda sente no seu nome e o respeito que os seus músicos têm por quantos trabalham.

Há quase um ano que me nomearam presidente desta colectividade. Comecei com grande entusiasmo mas, mercê das imensas dificuldades que encontrei junto de sócios e de toda a cidade, acabei por deixar cair os braços e ser mais um mau director, que já devia ter sido substituído.

Uma excepção, porém, não posso deixar de referir. De todas as secções culturais criadas, apenas a Banda, que já existia, se tem mantido firme, apenas a Banda continua mostrando um dinamismo que toda a cidade tem de admirar.

E que os nossos músicos — e afirmo-o com a certeza de que ninguém o pode desmentir — se não são as únicas pessoas de Lagos que mantêm uma actividade cultural, são, pelo menos, as únicas que não o fazem com segundas intenções, com objectivos políticos por detrás de um aparente amor ao próximo.

Lamento é que a cidade, mais propriamente a Câmara de Lagos, não tenha dado à nossa Filarmónica o apoio que lhe compete. Recorde-se que nos foi prometida a antiga escola Conde de Ferreira e no ano passado a mesma nos foi negada, alegando-se que nela pretendíamos introduzir um bufete; para, afinal, daí para cá, esse mesmo edifício — a que os demagogos da cidade quiseram dar o nome da Casa da Cultura — o virem utilizando para fins nada culturais, nele funcionando bufetes nos dias de baile.

Sei que não é por dinheiro que os nossos músicos mantêm a Banda. O que recebem das deslocções não paga a maçoada da própria saída e os ensaios também não são pagos. Pergunto eu se o pessoal do Museu, da Biblioteca e dos outros pequenos focos de cultura que a cidade ainda mantém, também trabalham sem qualquer remuneração. Então, porque não toma a Câmara esta Banda, não lhe dá instalações capazes, não lhe dá um regente, não paga aos músicos os ensaios e as saídas? Que apoio temos tido da Câmara para a criação de uma Escola de Música, que a crianças e adultos ensine as primeiras notas?

A Comissão Administrativa da Câmara nem incluiu no seu Plano de Actividades para 1975 qualquer importância destinada ao fomento cultural. Esquece-se que os seus municípios têm corpo e têm espírito e que da mesma maneira que compete à Câmara tratar dos caminhos, da electrificação, do saneamento e do desporto, também lhe compete fomentar a cultura. Não são os músicos desta Banda que têm a obrigação de fomentar a cultura, por sua conta, mas, infelizmente, têm sido eles os únicos que o fazem.

Por isso, ao mesmo tempo que deixo aqui bem vincado o meu protesto pelo desinteresse que a Câmara

## Tenda de campismo

COMPRA-SE

Nesta Redacção se informa.

## Dia Nacional de Trabalho

Do nosso comprouvenciano e prezado colaborador sr. Bartolomeu Alves, radicado na Alemanha, recebemos como seu contributo para o Dia Nacional de Trabalho a importância de 500\$00, que fizemos seguir para o Movimento das Forças Armadas.

## Vende-se em Armação de Pêra

Casa antiga, de gaveto, bem localizada. Bastante terreno, possível construção.

Informa telefone 26110 — FARO.

mara tem mostrado pela dinamização cultural da cidade, sendo as minhas homenagens aos músicos aqui presentes.

Por minha parte, obrigado a todos.

Seguidamente usou da palavra o senhor Mesquita, fundador da banda e músico, para realçar o seu regozijo por mais aquela saída: Pena é que em vez destas 4 raparigas não sejam 10 ou 12 e que os rapazes não sintam amor pela cultura como sentem por outras actividades.

João Flosa, actual responsável pela Banda, disse:

Faz hoje 53 anos que se criou a Filarmónica 1.º de Maio. Mesmo que o sr. Vilarinho não estivesse presente tinha de ser recordado, porque nos deixou ele um calor que ainda está vivo entre nós, e que são as marchinhas que nos ensaiou e que ainda hoje tocamos.

Hoje, mais uma vez, fizemos ver que a Filarmónica ainda está viva e, ainda hoje, quando passa a Filarmónica as pessoas vêm à janela e mostram no seu rosto a comoção que lhes vai na alma. Nós, músicos, somos uns carolas. Por aí, as bandas têm sido dissolvidas, mas a de Lagos não pode acabar. Temos de ter um professor, com ordenado e que possa estar disponível para nos ensaiar.

Quando as nossas meninas passam tocando, como hoje, com os cravos na blusa, são um exemplo para as meninas da mesma idade. E, um dia, quando casadas, dirão aos filhos que também elas tocaram na Banda e saberão ensinar-lhes a amar a música, como elas amaram.

Durante a confraternização, ficou marcado para o próximo dia 29 um passeio através do concelho de Lagos, com almoço na mata de Barão de S. João. Serão convidados os sócios e toda a cidade.

A tarde, a Banda deslocou-se à Torralta, participando na festa dos trabalhadores daquela empresa.

## Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista  
Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

## Confraternização anual dos barmen do Algarve

Organizada pela Delegação do Algarve da Associação de Barmen de Portugal decorreu a confraternização anual dos barmen que nesta região exercem a sua actividade e que, pelo seu dinamismo e espírito associativo, constituem um dos mais operantes movimentos profissionais do sector da hotelaria. A jornada decorreu no Casino de Alvor nela participando mais de duas centenas de convivas.

## Vende-se

Restaurante THE STABLE com duas concessões de toldos em Manta Rota.

Respostas a este jornal ao n.º 18 207.

## O Algarve presente na Nauticampo

Encerra amanhã nas instalações da Feira Internacional de Lisboa o Salão Nauticampo, no qual o Algarve, através da Comissão Regional de Turismo, esteve presente. O major Costa Martins, ministro do Trabalho e nesso comprovanciano que presidiu ao acto inaugural do certame, visitou o pavilhão do Algarve.

## Comparticipações

Foi concedida a comparticipação de 567 750\$ à Câmara de Castro Marim, para electrificação do lugar de Barrocal.

## ALUGA-SE

Na Praia da Rocha apartamento mobilado. Ao mês ou ao ano. Dirigir ao telef. 24617 — PORTIMÃO.

**TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»**

**«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»**

Nome: \_\_\_\_\_

Clube: \_\_\_\_\_

Votante: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

## Uma obra nova

Passou um ano. Ora calmo, ora agitado, este povo português viveu o seu primeiro ano de liberdade. Se a soube ou não aproveitar, é uma questão subjectiva, a que cada qual, depois de fazer uma criteriosa análise, dará a sua resposta. No cómputo geral, contudo, parece-nos que o saldo deste ano ora terminado, foi bastante positivo.

Passada que foi a primeira onda de euforia, aliás natural, iniciou-se a construção do processo democrático. Fizeram-se os alicerces que, ainda na sua fase inicial, foram abalados por um tremor chamado Palma Carlos. Retornado o trabalho, ergueram-se as paredes que, vítimas de uma «maioria silenciosa», sofreram algumas brechas, rapidamente consertadas.

Entrámos em 1975 e o tecto foi erguido. Mas eis que um súbito, embora esperado, vento spinolista, soprando dos lados de Tancos, fez voar algumas telhas que estavam desajustadas no conjunto, e que foram levadas para bem longe, em virtude de uma massa de ar coponista, que se fez sentir.

Solucionado o problema, reforçados os pontos fracos da obra, concluiu-se a construção da casa. Aquela casa velha e caduca que ruía dia a dia e as Forças Armadas deitaram abaixo em 25 de Abril de 1974, deu lugar, exactamente um ano depois, a uma nova casa, com menos fachada mas muito mais resistente. Só lhe falta o recheio, a decoração, os acabamentos. Essa é a tarefa comunitária do povo português, no futuro que temos à nossa frente.

25 de Abril de 1975

Eduardo Veríssimo de Sousa

## BRISAS do GUADIANA

### Ruas pouco limpas em Vila Real de Santo António

HÁ duas semanas aludimos aqui a um dos trunfos de que Vila Real de Santo António dispunha para atrair os visitantes, e que é constituído pela Rua-Passeio Teófilo Braga. Como se sabe, o revestimento da rua, todo em mosaico; a ferragem central de escoamento de águas, com motivos alusivos à pesca; o não haver nela trânsito de veículos; e as «esplanadas» dos cafés e restaurantes ali existentes, decoradas com flores ou outros temas, oferecem-lhe uma feição pouco vulgar, talvez única em terras de província, que não deixa de captivar quem a visita, exercendo influência no forasteiro e levando-o muitas vezes a pensar que o ambiente é convidativo e talvez valesse a pena dedicar-lhe mais umas horas ou dias.

Pois dissemos tudo isto e mais alguma coisa da vila-realense Rua Teófilo Braga e, justo é confessá-lo, não foi a primeira vez que o fizemos. E assunto que dá «pano para mangas» e sobre o qual nos debruçamos com gosto, sempre que a ocasião se proporciona. Agora, por exemplo, chegou a vez de sobre ele nos debruçarmos de novo e de forma que nunca desejáramos usar. Mas vamos fazê-lo, a ver se conseguimos «despertar» as atenções de quem no assunto superintende e aquilo que há pouco se nos afigurou como expressão de pouca limpeza e cuidado, atinge algum coração «sensível» que se disponha a soprar a nuvem de desinteresse que sobre uma das zonas mais chamativas da vila nos parece pairar.

Foi na manhã do último sábado, dia de azáfama em que as pessoas dos arredores afluem à vila para

fazerem as suas compras, sabendo-se que o comércio encerra de tarde. Vem gente do campo, das hortas e do turismo, veraneantes, que os há, e muitos, nos parques de campismo, nas casas alugadas e nas praias, vem gente que trabalha e gente que está a férias, que escolheu esta altura para apanhar sol, ou mar, e retemperar-se. Uns, deixam as carroças em local próprio, à entrada da vila, outros deixam as motoretas e outros os automóveis, nos sítios de estacionamento, dirigindo-se, todos ou quase todos, para os mercados e lojas, pela rua que se lhes afigura mais céntrica: a Rua Teófilo Braga. E que encontram nela? O mesmo, precisamente, que encontramos na manhã de sábado: junto a uma das casas, a cova desmossaçada com mais de um metro de área, ali patente há dois ou três meses (talvez de abertura feita para ligar esgotos) continua a fornecer (grá-tis!) areão que vai empocalhando as imediações. As grades de escoamento de água das chuvas, prosseguem com falhas e aberturas onde é fácil a qualquer desprevidido quebrar uma ou as duas pernas, o que não pode aceitar-se em rua que se considera logradouro público. E o mesmo acontece com algumas faixas já desguarnecidas de mosaicos, pois a tendência é para quebrar-se mais aquilo a que se não dá arranjo.

Por outro lado, outros seres viventes existem, para além das pessoas, sobre os quais a Rua-Passeio parece exercer assinalável fascínio. Referimo-nos aos cães vadios, que na vila são em grande número e para tal rua convergem, ali fazendo amor e defecando à vontade. Os dejectos caninos são, por isso, em quantidade, e as pessoas passam e pisam-nos e na manhã de sábado havia trechos da rua que lembravam a continuação de uma sentina pública bastante concorrida.

Sabemos que os responsáveis pela edilidade têm outros e mais urgentes problemas, mas sabemos, também, que estas coisas da higiene pública (para além do péssimo efeito causado nos visitantes), não podem ser menosprezadas. Aproxima-se o tempo quente e, ao que vemos noutras artérias, o lixo derramado ou mal recolhido continua a existir em quantidade. Será que estamos aguardando novos surtos de cólera para resolver, à pressa e nem sempre satisfatoriamente, este urgentíssimo problema? Não seria possível promover desde já entre a população, uma campanha para se manter a limpeza nas ruas da vila, começando tal limpeza por aquelas ruas que mais solicitam os cuidados do Município?

J. M. P.

### O abate de bovinos está longe de animar os criadores

Suspenso durante meses, pelos preços tabelados, sem compensação para os criadores, voltou o abate de bovinos a ser autorizado, com promessa de aumento que atenuaria em parte os efeitos desastrosos causados pela suspensão. Mas como o prometido não está decretado, quem queira vender tem que se sujeitar aos preços autorizados anteriormente, o que está provocando descontentamento e abalando a vontade de aumentar a produção como se impõe. Oxalá não tardem medidas tendentes a estimular quem produz, pois que, no caso presente, se as rações aumentarem consideravelmente, justo se afigura que a carne aumente na proporção daquelas.

J. S. Piscarreta

ção do povo, fazendo um rigoroso exame de consciência. Asseguremos, ao mesmo tempo, as opções políticas reivindicadas nas urnas, através de quem mais ordena, no plano interno. Externamente, consolidemos as amizades com todos os povos da terra reatando relações diplomáticas ainda suspensas, e incentivando as que existem, alheios às fórmulas políticas de cada país. O M. F. A., garante da vontade popular, seguirá os passos, solenemente confirmados à boca das urnas, pela Nação, orgulhosa dos seus filhos.

F. Clara Neves



Eles não conseguem erguê-las! A patinagem artística de pares, no gelo, é uma modalidade desportiva que ameaça acabar. A razão disso é porque havendo ainda, na verdade, muitas patinadoras talentosas, faltam os patinadores. As causas residem tanto nas moças como nos rapazes e, em certos aspectos também, no desenvolvimento do rendimento desportivo. Um treino sempre mais árduo, como usam fazer os concorrentes do Leste Europeu, com ensaios diários, balet e levantamento de pesos, tudo isto preciso para manter um padrão internacional, fez as jovens mais resistentes, mas também mais pesadas. Actualmente, os melhores patinadores ficam de joelhos trémulos, nos números em que precisam erguer as jovens.

## PROBLEMAS SUSCITADOS PELO PROJECTO DE ELECTRIFICAÇÃO DE UMA ZONA DA SERRA ALGARVIA

DA Junta de Freguesia de Ameixial (Loulé) recebemos a seguinte carta, em que se debatem problemas da electrificação da serra algarvia:

A Junta de Freguesia e a Casa do Povo do Ameixial, eleitas democraticamente após o 25 de Abril, em uníssono com o povo legítimo de que são representantes, declaram:

E por nós reconhecido o interesse que toda a população desta freguesia manifesta sobre o cumprimento do projecto da instalação da luz, já efectuado, e de que se prevê a curto prazo a efectivação.

Lamentamos contudo informar que apesar do seu interesse inequívoco, já manifestado perante a população da sede do concelho e a Comissão Administrativa de serra (manifestação efectuada em 31-5-75 por mais de 400 pessoas, havendo a registar o facto de a sede de freguesia distar 40 km e ter sido mobilizada num só dia) e por estes reconhecida como direito inalienável, alguém com interesses menos coerentes conduza manobras reaccionárias a fim de tentar boicotar o dito projecto. Não menosprezamos os direitos dos outros em favor dos nossos, mas ao contrário, também não daremos o nosso apoio a quem, para a zona beneficiada (cerca de 250 fogos), é pura negação.

De uma carta do sr. Manuel Costa Braz ao Jornal do Algarve e Emissora Nacional em 7-4-75, constata-se uma reacção atentatória bem evidente. Este senhor discorda em nome do povo e cita opinião discordante à de vários técnicos (cremos amigos pessoais, não há nomes) e à própria Comissão Administrativa da Câmara. Ora, nós, mais de 400, mais o dito senhor na reunião da Câmara e com a presença também do representante desta na Federação dos Municípios, ouvimos de viva voz a negação absoluta ao seu desacordo: o próprio presidente disse, consideramos um crime abortar-se o projecto — o Povo citado e assinaturas, não será decerto o mais ligado ao assunto, pois no Ameixial este senhor nem sequer é conhecido. Estamos ou não a viver um momento em que a voz da verdade tem que ser mais forte que a dos que aprenderam e usam a mistificação através de estudos forjados? Acreditamos neste caso como exemplo. O sr. Brás pugna pelo boicote e diz ser uma asneira que nos custará 5.000 contos, um autêntico desprezo pelas populações a quem nem se refere, usando o termo descaçado para cerca de 250 fogos. Mas perguntamos nós — quanto precisará o sr. Brás para realizar o seu projecto? 15 000? Ou mais? mas neste caso estará certo ainda, que outros não venham a ter hipótese?

Alegar que o projecto está errado, só porque foi planeado nos tempos do fascismo, não chega. Ou por outra, demonstra falta de bases realistas para o atacarem. Também nós, o povo desta zona, lamentamos sinceramente que o referido projecto fosse idealizado nessa altura, única razão, por que durante vários anos esteve esquecido. Já porque os boicotadores do nos-

so projecto, tanto falam em fascismo, deixamos no ar as seguintes perguntas: A quem interessa levantar polémicas entre populações vizinhas e até agora amigas, criando nelas um espírito de rivalidade? A quem interessa fomentar numa população a ideia de que tem direito aquilo que está em vias de imediata concretização para o luar, originando que qualquer delas, a curto ou até mesmo a médio prazo, se veja privada do melhoramento? A quem interessa que continue no obscurantismo, largas camadas da população, negando-lhes todo e qualquer acesso ao mundo civilizado?

Fomos a Loulé e iremos a Lisboa fazer ouvir a voz do povo em abono da verdade, já que a região a que pretendem retirar a luz, é uma das mais desfavorecidas do nosso continente. O único vestígio de civilização que por lá passa, são estradas de terra batida, a maioria delas construídas à pá e picareta pelo próprio povo, enquanto a zona dos nossos opositores é servida desde há muitos anos, pela estrada nacional n.º 2, rede telefónica, correio e transportes públicos. Será isto que se baseiam para afirmar a falta de perspectivas futuras para esta zona? Pois bem, não será altura de se reverem os hediondos critérios, ao abrigo dos quais o anterior regime nos legou uma planificação regional deplorable, de que toda a Serra algarvia foi vítima?

Na zona costeira eram construídas estradas porque havia praias, instalada rede telefónica por já electricidade, água, esgotos, por já ver praias e estradas, e por fim existirem os anteriores melhoramentos, enquanto que a maior parte da Serra algarvia, era volada ao ostracismo.

Na zona em causa, é absolutamente necessária a existência de populações, já que é responsável por uma boa parte da produção corticeira deste distrito, possuindo ainda bastantes terrenos cultiváveis, e se dissermos que não está densamente povoada, também prevemos que, dentro de alguns anos se virá deserta, se continuarem a negar-lhe todo e qualquer empreendimento que faça lembrar a estas gentes que actualmente se vive no século XX.

Contamos, pois, que o bom-senso não deixará de predominar nos responsáveis, para que, com base nos exemplos tantas e tantas vezes justificados, não seja posto em causa um melhoramento possível e indiscutível, por um plano como os demais que enchem as gavetas das secretarias, antes do 25 de Abril, sem poder de concretização. Por fim, e apesar de tudo, não faremos regatear a nossa palavra de apoio aos nossos opositores

## Secretary

20 years old, with secretarial diploma, speaking fluent English and French, requires job.

Answer: Apartado 234 — FARO.

## Comissões de moradores em Faro

FUNCIONAM já em Faro as comissões de moradores de Monte Negro, Conceição de Faro, Mar e Guerra, Penha, São Luís e Alto de Rodés, as quais têm desenvolvido assinalado esforço para a solução dos problemas daquelas zonas.

Estas comissões efectuam no primeiro sábado de cada mês uma reunião conjunta e por rotação, em que debatem questões de comum interesse.

Na Câmara Municipal efectuou-se uma reunião pública com comissões de moradores, que foi presidida pelo respectivo presidente, dr. Almeida Carrapato. Pela comissão do Alto de Rodés foram apresentados assuntos que se ligam à ocupação de uma antiga fábrica devolvida para instalação de um pavilhão gimnodesportivo para a prática desportiva e actividades culturais, assim como uma cooperativa de consumo; deficiências da iluminação pública; salubridade e recolha de lixos, etc. Por seu turno a comissão de Monte Negro apontou as deficiências da iluminação pública, reduzida intensidade da corrente, e necessidade de uma acção comunitária para acabar com montureiras.

Na freguesia da Conceição de Faro e para a respectiva comissão de moradores foram eleitos democraticamente os 15 elementos que constituem os núcleos de habitação, estradas e abastecimento de água, produtos de consumo, previdência rural e sindicato agrícola.

A comissão de moradores da Penha tem em funcionamento na sua sede (Estrada da Penha), com vista ao combate ao analfabetismo, e melhoria de conhecimentos, uma classe educacional para adultos que funciona diariamente a partir das 19 horas.

## OS 4 MIL CONTOS DO 2.º PRÉMIO

foram distribuídos a semana finda aos balcões da

## Casa da Sorte

46 530  
4000 Contos

quando for da sua vez, por oportuno e sem desfavor dos demais.

Nesta data foram enviadas cópias desta exposição às seguintes entidades: Secretaria de Estado da Indústria, governador civil do Distrito de Faro, Movimento das Forças Armadas (R. I. 4 em Faro), presidente da Câmara Municipal de Loulé, Emissor Regional do Sul, Jornal do Algarve, jornal «A Voz de Loulé», Federação dos Municípios.

Ameixial, 21 de Abril de 1975

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia,

Abílio Antunes Mártires  
Custódio Brás Sousa  
José Mateus Narciso

A Direcção da Casa do Povo,

Manuel José Guerreiro  
António Tomás Correia  
Horácio Viegas Cavaco

Anexo: Relação contendo 1 599 assinaturas de apoio ao projecto.

## Cantinho de S. Brás...

### Ecos de um grande acontecimento

DESCEU o pano sobre o maior acontecimento político português dos últimos 150 anos. As Forças Armadas fizeram questão de honra, cumprindo o compromisso de efectuar eleições dentro do seu programa. Festejou-se o aniversário da revolução com a consulta popular, exibida pela primeira vez na história do País em plena liberdade. Mais de 90% dos eleitores, constituídos por maiores de ambos os sexos de 18 anos desde o cego ao analfabeto, foram às urnas, numa impressionante romaria cívica, como nunca antes se vira em terras lusas.

Reportando-me a S. Brás de Alportel, sinto-me feliz em comentar a efeméride, inserindo-a no «Cantinho» para a posteridade. O povo são-brasense foi digno da geração dos cravos rubros. Mal despontou a manhã no horizonte, formaram-se bichas coleantes que, a pé firme, esperavam a abertura das 11 secções de voto, suportando estoicamente a humidade da manhã, serena, sem vento nem frio. Pela primeira vez na vida muitos cidadãos de cabelos esbranquiçados exerceram o seu direito de eleitores, participando conscientemente na solução dos problemas nacionais. Entregavam o seu voto com emoção, convictos de que o X no seu partido, é absolutamente imprescindível para formação da Assembleia Constituinte que irá promover a socialização da nova sociedade portuguesa.

Fiz parte de uma unidade da grande equipa de todos nós, pelo que fiquei inibido de apreciar em profundidade a grandeza do acontecimento. No entanto, ao intervalo, para almoçar, pude ajuizar as suas proporções. Cinco mil e tantos eleitores, movendo-se nas ruas, é festa digna de reviver em letras

## SANEAMENTO DE FARO

FOI assinada a escritura da empreitada do projecto da estação de tratamento de esgotos de Faro e das obras complementares e acessórias, pelo valor de 2 032 contos e no âmbito das obras de infra-estruturas urbanísticas executadas pela Comissão Regional de Turismo.

O prazo para a entrega do projecto definitivo é de 120 dias, sendo o mesmo executado pela Sanáqua — Consultores de Salubridade Urbana e Industrial.

No rescaldo, aproveitemos a li-